

## CAPACIDADE INSTALADA DO SETOR FERROVIÁRIO NO BRASIL: ANÁLISE DOS GRUPOS DE PESQUISA

Harculano C. Araújo<sup>1\*</sup>, Juan P. B. Roa<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Graduando em Ciência e Tecnologia, Instituto de Ciência e Tecnologia, Diamantina, Minas Gerais, Brasil, 39100-000.

<sup>2</sup> Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Docente do Instituto de Ciência e Tecnologia, Diamantina, Minas Gerais, Brasil, 39100-000.

\*e-mail: harculano.chaves@ufvjm.edu.br

O setor ferroviário brasileiro possui um enorme potencial de expansão, sendo fundamental para o desenvolvimento econômico e a integração regional. No entanto, o número de grupos de pesquisa dedicados a este tema ainda é limitado. Este estudo tem como objetivo analisar a capacidade instalada dos grupos de pesquisa dedicados ao setor ferroviário no Brasil, identificando sua distribuição e áreas de atuação. A metodologia consistiu em uma pesquisa no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil (DGP.CNPQ), selecionando todos os grupos certificados relacionados ao transporte. Desses, foram identificados 521 grupos, dos quais apenas 33 são dedicados especificamente ao estudo das ferrovias, o que representa cerca de 6% do total. A seleção dos grupos foi feita com base no tema central de suas pesquisas, priorizando aqueles com foco direto no transporte ferroviário. A análise regional revelou uma distribuição desigual desses grupos pelo país. Enquanto não há grupos registrados na região Norte, o Nordeste abriga 4, o Centro-Oeste e o Sul possuem 3 cada, e o Sudeste concentra a maioria, com 23 grupos. No Sudeste, observou-se que o Espírito Santo conta com 2 grupos, o Rio de Janeiro com 5, e tanto São Paulo quanto Minas Gerais possuem 8 grupos cada. Focando em Minas Gerais, identificou-se que as áreas de pesquisa dos grupos vão desde Engenharia Elétrica e de Transportes até disciplinas como História, Administração e Ecologia, demonstrando a relevância das ferrovias para o estado em diferentes dimensões, técnicas e sociais. Essa análise evidencia que Minas Gerais está em uma posição favorável para liderar a pesquisa e a inovação no setor ferroviário. No entanto, para maximizar essa capacidade, é essencial promover maior integração entre os grupos de pesquisa e o setor produtivo, além de formar mais profissionais qualificados. Assim, existem desafios a serem enfrentados e que Minas Gerais tem potencial para se consolidar como um polo de excelência em pesquisa ferroviária, contribuindo para o crescimento do setor no Estado e no Brasil.

**Agradecimentos:** CAPES, CNPq e UFVJM. Em especial os autores agradecem a FAPEMIG pelo apoio financeiro - Processo PPE-00023-21, Fundação Arthur Bernardes (FUNARBE), Governo de Minas Gerais, SEINFRA-MG e ao Núcleo de Desenvolvimento Tecnológico Ferroviário do Estado de Minas Gerais -NDF.